Num. 1.

NOVO DIARIO DE LISBOA.

SEXTA FEIRA 1 *de Setembro de* 1809.

3401

DAmos a este Periodico o titulo de *Novo Diario de Lisboa* para se distinguir de outro, que se intitula *Diario Lisbonense*. Esperâmos que o Compilador deste ultimo se não indigne contra nós, po que nos servimos de hum titulo já por elle com pouca differença empregado; mas se formos tão infelizes como os eruditos Authores do *Correio da Peninsula*, que por hum semelhante motivo chamárão innocentemente sobre si a cólera do seu Antecessor, leremos o libello que se formar, mas não será por nós contrariado.

Era este o lugar de prometter aos amadores dos Periodicos fartura de noticias havidas de discretas correspondencias, refinado escrupulo na averiguação dos gráos de credito que merecem, e extrema brevidade na sua publicação; porém estas promessas, por muito repetidas, e quasi nunca desempenhadas, só servem de provocar a mofa, e nós somos pouco inclinados a escrever palavras superfluas.

ALEMANHA.

O celebrado Armisticio de 12 de Julho tem sido objecto de serias discussões. Certificão huns a sua exis-

tencia, porque hum tal Redactor Inglez assevera que he infallivel, bem que tivesse para o dizer tão boas razões como nós; outros affirmão que he falso, que o Imperador d'Austria o não ratificára, e que as hostilidades recomeçárão na Alemanha. Ainda ha huma terceira seita que fluctua entre estas duas opiniões, e que provavelmente persistirá no seu estado de dúvida, até á chegada do Paquete. Nós diremos com o Author de hum Periodico desta Capital, que não acreditâmos a existencia do Armisticio, em quanto não for plenamente demonstrada; pois como ha razões para duvidar, e he de grande interesse que elle não passe de ficção Franceza, sustentaremos a negativa até que o contrario nos conste por Officios. Em auxilio da nossa opinião podemos dizer hoje, que chegou antes d'hontem de Gibraltar hum navio, cujo Capitão participa que naquella Praça, por noticias de Fiume, se tinha por falso o Armisticio, e se sabia que as hostilidades se tinhão renovado entre o Exercito Francez e o Austriaco.

Londres 8 de Julho.

Tem havido grandes discordias entre as tropas Francezas e Hollandezas em Flessingue: e n'um destes motins houverão muitos feridos e mortos de ambos os lados. A rivalidade que sempre existio entre os soldados Francezes e Hollandezes tem agora crescido pela superioridade que os Francezes se arrogão em Flessingue, por se achar este Porto com o seu territorio incorporado no Imperio da França; porém os Hollandezes continuão a considerar-se como membros da Hollanda, a pezar do Senatus-Consulto, e dos Decretos de Bonaparte.

Asturias.

Hum dos prodigios que offerecerá á posteridade a Historia militar destes dias de gloria, he a rapidez, com que foi expulso do Principado das Asturias (depois de occupar a Capital) hum inimigo poderoso, cu-

jas forças se compunhão de 18$ homens, ou talvez mais, commandados pelos Generaes Ney, Kellerman, e Bonet. Mediárão vinte e dous dias entre a sua entrada, e a sua total expulsão, não ficando dos Francezes, naquelle valoroso paiz, em tão curto espaço de tempo, *mais do que os feridos e prizioneiros. Sómente huma* porção do *Exercito Asturiano, composta de tropas bisonhas* e indisciplinadas, obrou estas façanhas, obedecendo ás ordens dos intrepidos Chefes Worster e Ballesteros.

Não houve acção nem batalha naquelle tempo, que não fosse logo seguida de outra mais furiosa e sanguinolenta. Nunca o inimigo conseguio reunir suas forças, para atacar separada alguma das Divisões que o perseguião em diversos pontos; e em quanto o Brigadeiro D. Pedro de la Bárcena alcançava muitas vantagens sobre huma Divisão, pela banda de *Grado*, *e Ponte de Peñaflor*, era Ney acossado por Worster, e constrangido a voltar para Galliza pela costa, soffrendo a cada instante hum desastre. Logo que Worster desapossou daquelles lugares, e castigou esta poderosa Divisão, voltou sobre Kellerman que occupava a Capital; porém Kellerman conheceo qual era a sua sorte se alli se demorava, e apressou-se a repassar o porto de Pajares. Não pôde executar seu intento com a brevidade que desejava; e ainda que não foi rodeado na Ponte de los Fierros, como Worster tinha premeditado, soffreo até as raias do Principado todos os desastres que acompanhão huma retirada vergonhosa, incommodado incessantemente nos flancos, pelos paizanos que o esperavão nos oiteiros, e na retaguarda, por huma Divisão numerosa.

O General Ballesteros, que occupava a parte Oriental do Principado, meditava reunir se a Worster; porém como o não pôde conseguir, por se achar entre os dous Corpos a Divisão de Bonet, consideravelmente reforçada, e superior em numero, ordenou as suas operações com sabedoria, chamando a attenção do inimigo, para desembaraçar a Worster de hum estorvo, que tor-

nava muito difficil a sua empreza. Fez pois o General Ballesteros huma marcha rápida de 30 legoas á roda da montanha de Santander; e cahindo repentinamente sobre a Capital, apoderou-se da Guarnição, que era de 200 homens, deixando 800 no campo da batalha, e fazendo 800 prizioneiros, com hum rico despojo. Por este triunfo glorioso, bem que momentaneo, (porque Ballesteros foi novamente surprehendido, e salvou-se com muito perigo) teve o General Worster todo o tempo necessario para se apoderar da Capital das Asturias, e para derrotar e affugentar a Ney e Kellerman.

Noticias de Gerona.

1.° *de Agosto.* — O fogo acertado da nossa artilheria fez voar a torre de S. Luiz, onde os inimigos tinhão o deposito principal da polvora, em cuja explosão pereceo grande numero de pessoas. A's 2 horas da tarde sahírão do Castello 5 soldados com as camizas de incendiar, corrêrão a maior parte do fosso, e pregárão-nas com o maior socego nas baterias inimigas, enganando a vigilancia Franceza. Outros 4 que observárão que o vento era contrario, determinárão se a repetir a temeridade, e conseguírão incendiar as fachinas. (*Na Gazeta de Sevilha de 22 do mez passado vem escritos os nomes dos intrepidos soldados que commettêrão este feliz atrevimento.*)

O Governador do Castello de Monjuich remetteo no 1.°, 2.° e 3.° d'Agosto diversos Officios sobre os acontecimentos militares daquelles dias; mas não contém particularidades que nos obriguem a transcrevêllos por inteiro. Sabe-se além disto com certeza que a defeza de Gerona continuava, igualmente obstinada e gloriosa, até ao dia 4 do mez passado.

Sahe esta Folha todos os dias, e vende se por 20 réis na Loja da Gazeta; na de Antonio Manoel; e na de Carvalho, aos Martyres. Não se acceitão Subscripções.

LISBOA. Na Impressão Regia, Anno 1809. *Com Licença.*